

# Coro e Orquestra Gulbenkian

**Stanislav Kochanovsky**

**Sónia Grané**

**André Baleiro**



**03 + 04 nov 22**



**03 nov 22** QUINTA 20:00

**04 nov 22** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Coro e Orquestra Gulbenkian**

**Stanislav Kochanovsky** Maestro

**Sónia Grané** Soprano

**André Baleiro** Barítono

**Inês Tavares Lopes** Maestra do Coro Gulbenkian

### **Johannes Brahms**

*Um Requiem Alemão, op. 45*

1. *Felizes os que sofrem*
2. *Todo o ser mortal é como erva*
3. *Senhor, ensina-me a compreender*
4. *Como são amáveis as tuas moradas*
5. *Agora estais tristes*
6. *Aqui não temos uma cidade permanente*
7. *Felizes os mortos*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 10 min.  
CONCERTO SEM INTERVALO

# Johannes Brahms

(Hamburgo, 1833 – Viena 1897)

## Um Requiem Alemão, op. 45

—

COMPOSIÇÃO 1865-1868

ESTREIA Leipzig, 18 de fevereiro de 1869

DURAÇÃO c. 1h 10 min.

Obra maior do repertório coral sinfônico, de seu título *Ein deutsches Requiem, nach Worten der heiligen Schrift* [“Um Requiem Alemão, de acordo com as palavras das Sagradas Escrituras”], representa, em larga medida, o culminar da tradição musical herdada de J. S. Bach, Cherubini e Beethoven, numa síntese monumental de diversos estilos. Ao compor o primeiro *requiem* que não utiliza o texto litúrgico tradicional em latim, a missa *pro defunctis*, Brahms abriu a porta a novas aproximações ao gênero, sendo as de Reger (1915), Hindemith (1948) ou Kabalevsky (1963) disso um bom exemplo. Objeto de debates críticos, polêmicos e controversos, foi louvado e atacado, muito por culpa da querela estética “Brahms *versus* Wagner”, que inflamou o espaço cultural alemão nas últimas décadas do séc. XIX. A escolha dos textos, até do próprio título, causou acesos debates: “reprovável” e “ateu” pelo lado católico, demasiado “místico” e “contemplativo” pelo lado luterano. Apenas o público em geral concedeu aprovação unânime, elevando o *Requiem Alemão* ao estatuto de obra-prima do repertório de concerto.

Quando, em abril de 1865, Brahms menciona os seus planos numa carta

a Clara Schumann, sua amiga e mentora, “equaciono escrever uma espécie de *requiem* em alemão”, já delinear a diversidade de esboços assim como escolhera a totalidade dos textos. Concluindo a composição em agosto de 1866, seguir-se-ia um período de revisões, discutidas com Clara e Joseph Joachim, violinista húngaro próximo do compositor. As duas primeiras apresentações, em Viena e Bremen, levariam a novas revisões e à adição do 5.º andamento, escrito entre abril e junho de 1868. Ao contrário do que a historiografia tradicional fez crer, não foram as mortes de Robert Schumann (1856) e Johanna Niessen (1865), mãe de Brahms, o motivo pelo qual o compositor encetou este projeto, ainda que naturalmente afetado. Foram certamente o estímulo necessário para a conclusão de ideias já existentes e não a fonte de inspiração. Anos mais tarde, Brahms afirmaria que mais do que um *requiem* evocativo, a sua obra destinava-se a “toda a Humanidade”.

Os três primeiros andamentos foram estreados em Viena, a 1 de dezembro de 1867, num concerto dedicado à memória de Schubert. Ainda que as críticas tenham reconhecido Brahms como uma das figuras centrais da vida musical vienense,

foi o princípio da querela entre a música “antiquada e contrapontística” de Brahms *versus* a música “harmónica e moderna” de Wagner. A estreia seguinte do *Requiem Alemão* viria a ocorrer na catedral de Bremen, a 10 de abril de 1868, sexta-feira santa, dirigida pelo compositor. O 5.º andamento seria estreado a 12 de setembro de 1868, em Zurique, e finalmente, a 18 de fevereiro de 1869, em Leipzig, ocorreria a estreia integral do *Requiem Alemão*, por Carl Reinecke, dirigindo o Coro e Orquestra do Gewandhaus e os solistas Emilie Bellingrath-Wagner e Franz Krückl. Um dos traços mais extraordinários desta obra é o facto de o material melódico principal de cada um dos sete andamentos resultar da manipulação das dez primeiras notas do coral *Wer nur den lieben* (1641), de Georg Neumark. Seria Schönberg, já no séc. XX, o primeiro a explicar os processos de mutação operados por Brahms, em tudo semelhantes à técnica dodecafónica. Por outro lado, a sequência dos textos bíblicos, retirados do Antigo e do Novo Testamento, obedece a um intuito reflexivo preciso. Os três primeiros andamentos são devotados ao sofrimento terreno, à lamentação pela transitoriedade da vida humana, sem grande espaço para o consolo e a bem-aventurança eterna dos redimidos. Nos restantes andamentos

o luto é gradualmente transformado, passando por diversos estados de piedosa fé, consolação e alegria no Deus vivo, a felicidade celestial e a ressurreição.

Do ponto de vista musical, e de estrutura interna, o *Requiem Alemão* apresenta uma simetria assente no 4.º andamento, peça central da obra, descrevendo o Paraíso, idílio pastoral de um lirismo tocante. Os andamentos basilares, 1.º e 7.º, têm texto semelhante, assim como soluções musicais próximas, começando e terminando a obra com a mesma palavra “selig” [bem-aventurados]. Os 2.º e 6.º andamentos são dramaticamente monumentais, com uma secção final luminosa em modo maior, duas grandiosas fugas, sucedendo a uma secção inicial obscura, homofónica, em modo menor. O 3.º andamento começa com um solo de barítono, contraponto do solo de soprano do 5.º andamento, mas se o primeiro é inquisitivo e obscuro, o segundo é afirmativo e transbordante de esperança. Mais do que um *requiem*, estamos diante de um monumental hino ao consolo da Humanidade.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

## Stanislav Kochanovsky

A refinada personalidade artística de Stanislav Kochanovsky contribuiu decisivamente para o seu reconhecimento como um dos mais brilhantes maestros da atualidade. Nos últimos anos, estreou-se à frente da Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, da Sinfónica de Viena e da Filarmónica de Israel, entre outras grandes orquestras. Na temporada 2022/23 está agendada a sua estreia nos EUA, onde dirigirá a National Symphony Orchestra (Washington D.C.) e a Orquestra de Cleveland. O vasto conhecimento do repertório sinfónico e de ópera permite-lhe ser um convidado regular de orquestras e teatros de renome internacional. Com mais de trinta óperas no seu repertório, os compromissos recentes neste domínio incluíram: *A Dama de Espadas* e *Eugene Onegin*, na Ópera de Zurique; *Iolanta*, no *Maggio Musicale* de Florença; e *O Príncipe Igor*, na Ópera Nacional dos Países Baixos, em Amesterdão. É um convidado regular do Festival de Verbier desde 2017, tendo dirigido uma ópera em cada edição. Para além do repertório corrente, o interesse de Kochanovsky estende-se a obras raramente interpretadas e a novas composições. Ao longos das últimas temporadas, dirigiu o *Requiem* de Ligeti, *Mysterium* de A. Scriabin / A. Nemtín, *Psalmus Hungaricus* de Kodály, a ópera inacabada *Os Jogadores*, de Chostakovitch; *Silence* de Myaskovsky, a Sinfonia n.º 21 *Kaddish* de Weinberg, e muitas obras de compositores no ativo. Stanislav Kochanovsky nasceu em São Petersburgo e diplomou-se com distinção pelo Conservatório Rimsky-Korsakov, onde estudou direção coral, órgão e direção de orquestra. Foi Maestro Principal da Orquestra Sinfónica Vasily Safonov e em 2007 iniciou a sua colaboração com o Teatro Mikhailovsky, onde teve a oportunidade de dirigir mais de sessenta espetáculos de ópera e ballet.

## Sónia Grané

Sónia Grané atuou pela primeira vez no Teatro alla Scala de Milão na estreia mundial (2017) da ópera *Ti vedo, ti sento, mi perdo*, de Salvatore Sciarrino, sob a direção de Maxime Pascal. Apresentou-se duas vezes no Festival de Bregenz – em 2015 como Despina (*Così fan tutte*) e em 2017 como Frasquita (*Carmen*). No final de 2017 interpretou, em estreia, o papel de Rainha da Noite (*A flauta mágica*) na Staatsoper Unter den Linden, em Berlim. Entre 2015 e 2017, foi solista da Staatsoper Berlin, tendo interpretado vários papéis, incluindo: Papagena (*A flauta mágica*), Masha (*Moscovo, Cheryomushki* de Chostakovitch), Ännchen (*Der Freischütz*), Barbarina (*As bodas de Figaro*), Flora (*The Turn of The Screw*) e Blonde (*O rapto do serralho*).

Para além da ópera, apresenta-se também em recital e como solista de concerto, tendo interpretado obras como o *Requiem* de Brahms, a *Oratória de Natal*, a *Paixão segundo São João* e diversas Cantatas de J. S. Bach. Tem trabalhado regularmente com o compositor David Robert Coleman, nomeadamente na estreia da ópera *Hans um Glück* e num ciclo para canto e orquestra. Esta última estreia teve lugar na Filharmonia Szczecin, na Polónia. Apresentou-se em salas como Wigmore Hall, King's Place, St. John's Smith Square e Purcell Room.

Sónia Grané iniciou a sua formação musical na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, com Manuela de Sá e José Manuel Brandão. Simultaneamente, licenciou-se em Biologia na Universidade de Lisboa. Em 2009 mudou-se para Londres para estudar com Lillian Watson e Jonathan Papp na Royal Academy of Music. Foi bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian (2009–2013) e da Liz Mohn Musikstiftung durante o seu tempo no estúdio de ópera da Staatsoper Berlin.

## André Baleiro

André Baleiro estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Posteriormente viajou para Berlim para se aperfeiçoar em canto na Universidade das Artes, com Siegfried Lorenz, Axel Bauni e Eric Schneider. Foi bolseiro da Fundação Walter & Charlotte Hamel (Hanôver) e da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2016 venceu o Concurso Internacional Robert Schumann, em Zwickau, na Alemanha, bem como o Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa. Colabora regularmente com a Ópera de Câmara de Munique, onde se estreou em 2016 no papel de Figaro (*O barbeiro de Sevilha*). Destacam-se também as seguintes interpretações: Don Parmenione (*L'occasione fa il ladro* de Rossini) no Teatro Pérez Galdós, em Las Palmas; Belfiore (*Fra i due litiganti il terzo gode* de G. Sarti); o papel principal em *Ainda não vi-te as mãos*, de Ayres d'Abreu, no Teatro Municipal de Santarém; Cabo da Guarda (*Il cappello di paglia di Firenze* de Nino Rota) e Pantalone (*Turandot*) no Teatro Nacional de São Carlos. Em concerto, interpretou a *Paixão segundo São Mateus*, de J. S. Bach, na Fundação Gulbenkian, *Um Requiem Alemão* de Brahms, na Salle Métropole de Lausanne, e o *Requiem* de Fauré, no festival *La Folle Journée*, em Nantes e Tóquio. Apresenta-se também com regularidade em recital, na Alemanha e em Portugal. Em 2015, no Piano Salon Christophori, em Berlim, interpretou o *Italienisches Liederbuch* de Hugo Wolf, acompanhado por Eric Schneider.

## Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

## SOPRANOS

Anna Kássia  
Ariana Russo  
Beatriz Ventura  
Carla Frias  
Claire Santos  
Cristina Ferreira  
Daniela Matos  
Filipa Passos  
Filomena Oliveira  
Joana Siqueira  
Lucília de Jesus  
Márcia Massicame  
Maria José Conceição  
Marisa Figueira  
Rosa Caldeira  
Rosário Azevedo  
Sara Afonso  
Tânia Viegas  
Verónica Silva

## CONTRALTOS

Ana Urbano  
Beatriz Cebola  
Carmo Coutinho  
Catarina Saraiva  
Elsa Gomes  
Fátima Nunes  
Inês Martins  
Joana Esteves  
Joana Nascimento  
Liliana Silva  
Lucinda Gerhardt  
Mafalda Borges Coelho  
Manon Marques  
Maria Forjaz Serra  
Marta Queirós  
Michelle Rollin  
Patrícia Mendes  
Tânia Valente  
Verónica Santos

## TENORES

Aníbal Coutinho  
António Gonçalves  
Artur Afonso  
Dinis Rodrigues  
Diogo Pombo  
Francisco Cortes  
Gerson Coelho  
Hugo Martins  
Jaime Bacharel  
João Pedro Afonso  
João Custódio  
Jorge Leiria  
Marco Ferreira  
Nuno Raimundo  
Pedro Miguel  
Pedro Rodrigues  
Rui Aleixo  
Rui Miranda  
Sérgio Fontão  
Simão Andrade

## BAIXOS

Afonso Moreira  
Alexandre Gomes  
Diogo Ferreira  
Frederico Paes  
Gonçalo Freitas  
João Costa  
João Líbano Monteiro  
João Luís Ferreira  
José Bruto da Costa  
Luís Pereira  
Mário Almeida  
Miguel Carvalho  
Miguel Jesus  
Nuno Gonçalo Fonseca  
Pedro Casanova  
Pedro Morgado  
Rui Bôrras  
Rui Gonçalo  
Tiago Batista  
Tiago Navarro

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Fátima Pinho  
Marta Ferreira de Andrade  
Joaquina Santos  
Ricardo Pereira



# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO PRINCIPAL\*  
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnón  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Otto Pereira  
David Ascensão  
Flávia Marques  
Matilde Araújo  
Catarina Ferreira  
Margarida Queirós

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA  
Cecília Branco 1º SOLISTA  
Jorge Teixeira 2º SOLISTA  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Camille Bughin  
Juan Maggiorani  
Francisca Fins  
Miguel Simões  
Félix Duarte  
Asilkan Pargana  
Ricardo Mendes\*

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA  
Maia Kouznetsova  
Artur Mouradian  
Albert Payà  
João Dinis  
Precília Diamantino  
Mariana Moreira  
Márcia Marques\*

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA

Marco Pereira 1º SOLISTA

Martin Henneken 2º SOLISTA

Jeremy Lake

Raquel Reis

Jaime Polo

Hugo Paiva

Gonçalo Lelis

## CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rego 1º SOLISTA

Marine Triolet 2º SOLISTA

João Lobo

Vanessa Lima\*

Sofia Gomes\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amália Tortajada 2º SOLISTA

Mafalda Carvalho 2º SOLISTA\*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José María Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

Rui Martins 2º SOLISTA\*

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

Cândida Nunes 2º SOLISTA\*

Álvaro Machado 2º SOLISTA\*

## TROMPAS

Kenneth Best 1º SOLISTA

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antónia Chandler 2º SOLISTA

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Jorge Pereira 2º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

## TUBA

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

## ÓRGÃO

Sérgio Silva 1º SOLISTA

## HARPAS

Beatriz Cortesão 1º SOLISTA\*

Ana Castanhito 2º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

**07 nov 22**

SEGUNDA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Ciclo de Piano

**Víkingur Ólafsson**

*Mozart e Contemporâneos*

**10 nov 22**

QUINTA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

**11 nov 22**

SEXTA 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

**Sinfonia Concertante**

**Orquestra Gulbenkian**

**Pinchas Zukerman** Maestro / Viola

**Fumiaki Miura** Violino

*Mozart, Mendelssohn*



VIKINGUR ÓLAFSSON © ARI MAGG

**15 nov 22**

TERÇA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Ciclo de Piano

**Leif Ove Andsnes**

*Vustin, Janáček, Silvestrov,  
Beethoven, Dvořák*



FUMIAKI MIURA © YUJI HORI



LEIF OVE ANDSNES © HELGE HANSEN - SONY MUSIC ENTERTAINMENT

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



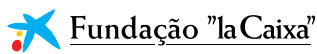
MECENAS  
CICLO DE PIANO



MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Gráfica Maiadouro, S. A

600 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,  
Novembro 2022

